

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Peregrinação

Duas notas especiais caracterizaram esta peregrinação.

Uma delas foi a vinda de um grupo de cerca de 50 espanhóis de Barcelona e de Palma de Maiorca que chegaram na véspera à tarde e se hospedaram no Santuário.

A outra nota que deu particular relevo ao acto foi a assistência à Missa dos doentes de 35 delegados ao Congresso Internacional da «Pax Romana» poucos dias antes efectuado em Espanha, que haviam sido convidados pelo Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa» a visitar o nosso

país e que quiseram reunir-se na Fátima com os filiados universitários da mesma «Mocidade» e da «Juventude Católica» numa admirável e edificante manifestação de fé e de camaradagem juvenil.

Viam-se ainda na Cova da Iria um grupo de peregrinos de Setúbal e 25 alunas do Patronato de Santa Isabel de Lisboa.

Estavam também presentes e assistiram a todos os actos oficiais da peregrinação os Senhores Arcebispo de Évora e Bispo de Leiria.

Depois da procissão das velas que se distinguiu pela compostu-

ra, devoção e entusiasmo dos fieis que nela tomaram parte e a que imprimiu singular brilho a amenidade do tempo, houve o habitual turno de adoração geral ao Santíssimo Sacramento exposto solenemente no altar improvisado do dentro da Basílica. Nos intervalos das dezenas do terço do Rosário, explicou os mistérios gloriosos o rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, S. J., professor no Instituto Bíblico de Roma que, dias antes, tinha estado a dar com outro sacerdote da Companhia os santos exercícios espirituais ao Clero da diocese de Leiria na Casa de retiros do Santuário que nela tomaram parte e a que rio.

A peregrinação espanhola teve o seu turno de adoração privativa durante a madrugada.

Realizada a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima coroada com a coroa de ouro e pedras preciosas oferecida pela piedade das mulheres portuguesas, o rev. P.º Monserrate, Provincial dos dominicanos espanhóis, celebrou a Missa dos doentes no altar improvisado em frente do pórtico da igreja. Ao Evangelho fez a

(Continua na 2.ª página)

Sem o calor intenso dos dias anteriores e até com um tempo bastante fresco, realizou-se, na forma dos meses do ciclo do verão, a romagem mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria.

O número de peregrinos, que provinham de vários pontos do país, era, pouco mais ou menos, o do costume neste mês, durante os anos precedentes.

de Julho, 13

ACÇÃO CATÓLICA em Fátima

Realizou-se, pela 2.ª vez em Fátima, a reunião anual dos Assistentes nacionais, gerais e diocesanos. Feliz foi a ideia de se fazer na Cova da Iria esta magna assembleia dos Secerdotes mais representativos da Acção Católica que, sendo embora um movimento de leigos, não pode prescindir da actividade sacerdotal.

Com efeito, como determinam os Estatutos, «cada corpo directivo terá um Assistente Eclesiástico». «O Assistente Eclesiástico é o Delegado da Hierarquia que, junto da Acção Católica, terá por missão:

a) manter e defender a integridade da fé, da moral e da disciplina da Igreja;

b) formar, assistir e animar os associados da mesma Acção Católica, «em ordem ao seu apostolado».

Dadas as suas funções, o Assistente tem de acompanhar o Movimento em todos os seus passos. De aí, a sua obrigação de conhecer, mesmo nos seus pormenores, o estudo e o programa de actividades de cada ano.

Ora essa preparação de conjunto faz-se nas reuniões anuais. Apesar das mil incomodidades que as viagens importam, os Assistentes não faltaram ao seu dever. Presentes, por imperativo de fé, de disciplina e de coração, deram e receberam. Cada um deu a luz da sua reflexão e da sua experiência, e recebeu a luz da experiência e da reflexão dos outros.

Deste modo, uma reunião dos Assistentes assemelha-se à reunião dos discípulos do Senhor no Cenáculo, preparando-se para as viagens laboriosas do apostolado. Maria estava com eles e com eles «perseverava em oração», conforme elucida São Lucas.

Em Fátima, os novos apóstolos sentem também de maneira mais eficaz a presença da Senhora. Tudo, nessa terra bendita, lhes recorda o poder e a misericórdia da Virgem Santíssima. Por ali andou ela, de modo visível aos Pastorinhos, a derramar graças, para Portugal e para todo o mundo. Por ali continua incessantemente a fazer nova sementeira de graças.

Em Fátima respira-se uma atmosfera de sobrenatural. Por isso, é lá mais fervorosa a oração e mais fecundo o estudo.

Não se terminará no martírio e apostolado moderno, mas importa sempre graves preocupações e contrariedades dolorosas.

Para se exercer com eficácia, são necessárias luzes especiais e fortaleza audaz.

Na terra de Nossa Senhora, com maior segurança se conseguem tais luzes e essa fortaleza, que até a vontade colabora mais generosamente com a graça.

Por isso lá estiveram a rezar e a estudar os Assistentes. Foram três dias de bênçãos, em ordem à actividade que há-de desenvolver-se no próximo ano social.

Que a Senhora de Fátima, Rainha dos Apóstolos e Padroeira da Acção Católica Portuguesa, torne larga e fecunda essa actividade.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis



Fátima, 12 de Maio — Chegada do cortejo à escadaria

DIOCESE DE LEIRIA

(12 E 13 DE AGOSTO DE 1946)

Peregrinação da Diocese de Leiria ao Santuário de N.ª S.ª da Fátima

Tendo sido coroada numa grande manifestação de amor, pelo Em.º Cardeal Legado do Santo Padre, em 13 de Maio passado, a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, a Diocese de Leiria irá prestar na sua peregrinação anual a vassalagem que é devida à excel-sa Rainha.

Vamos, pois, à Fátima, aos Pés da Nossa Rainha!

PROGRAMA

Dia 12 Segunda-feira — Chegada das peregrinações das freguesias, entrando logo no Santuário, cantando, e rezando em comum.

A tardinha — Reúnem-se todos os peregrinos, agrupados por freguesias e com as suas bandeiras, junto do portão principal, fazendo a entrada solene presidida por Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.

As 22 horas e meia — Terço em comum seguido da procissão das velas.

A meia-noite — Exposição do Santíssimo Sacramento. Adoração nocturna com oração.

Dia 13, Terça-feira — às 6 horas e meia — Encerramento do SS.º Sacramento.

As 7 horas — Missa dialogada e Comunhão geral.

As 9 horas — Almoço às crianças que tomarem parte no Dia do Catecismo.

As 10 horas — Disputa do Prémio Diocesano do Catecismo, perante o Ex.º Prolado. Pontos a apresentar e discutir publicamente:

Para os rapazes: — Credo (art. 11.º) Creio na ressurreição da carne e (art. 12.º) na vida eterna.

Para as raparigas: — Mandamentos da Lei de Deus (10.º) Não co-biçar as coisas alheias.

As 11 e meia — Coro falado por toda a Acção Católica da Diocese.

As 12 horas — Terço na Capelinha das Aparições, seguido de procissão com a imagem de Nossa Senhora, Missa e alocução.

Depois da missa — Exposição do SS.º Sacramento, Consagração do Clero e Fieis da Diocese ao Imaculado Coração de Maria, Bênção do SS.º Sacramento aos doentes e peregrinos, Adeus a Nossa Senhora.

OBSERVAÇÕES

As pessoas que tomarem parte na peregrinação devem:

1.º — Confessar-se antes, lembrando-se de que não haverá na Fátima Sacerdotes para atender a todos.

2.º — Dar com antecedência os nomes aos Rev.ºs Párocos, cujas indicações seguirão.

3.º — Durante o caminho, rezar o Rosário, entoar cânticos, ajudar os mais velhos, fracos ou crianças, visitar o Santíssimo Sacramento, passando por alguma igreja, e os que seguirem pela estrada que tomam os Cruzeiros, fazer a Via Sacra.

4.º — Os filhos devem acompanhar os seus pais, não praticando actos que possam escandalizar os fieis ou ofender a Nosso Senhor.

5.º — Atendendo à dificuldade dos abastecimentos, dispense os peregrinos de Nossa Senhora da Fátima da abstinência e jejum no dia 14 de Agosto de 1946, dentro da Diocese de Leiria.

† JOSE, Bispo de Leiria

Peregrinação de Julho, 13 O Grande Sacramento

(Continua na 4.ª página)

homilia o rev. P.º Gonzaga da Fonseca. Cantou-se a Missa de *Angelis* que foi acompanhada a harmonio.

No fim da Missa deu-se a bênção encáristica a cada um dos doentes que eram em número de 70, sendo alguns deles espanhóis, entre os quais se via um sacerdote de Maiorca em perigo de vida que se receou expirasse durante a noite precedente e que depois de receber a bênção do Santissimo experimentou acentuadas melhoras.

Um canceroso do norte sentiu-se também muito melhor e, segundo parecia, mesmo curado, mostrando por isso a esposa que o acompanhava uma grande alegria e chorando de comoção.

O rev.º Vigário geral da diocese de Leiria proferiu, durante a bênção dos doentes, as invocações do costume.

Levou a umbela, durante a cerimonia da bênção dos doentes, o rev. Sub-Secretário de Estado dos Negocios Estrangeiros.

Depois de dada a bênção geral e de encerrado o Santissimo, o celebrante da Missa dos doentes fez uma alocução em que exaltou o significado da comparência dos Congressistas da «Pax Romana» aos pés da Virgem da Fátima que em boa hora a «Mocidade Portuguesa» proclamou justamente como sendo «Nossa Senhora de Portugal no Mundo».

Os Congressistas, alguns dos quais levaram aos ombros o andar de Nossa Senhora, e os seus companheiros portugueses encorporaram-se na procissão e, antes de se retirarem, foram recebidos pelo Senhor Bispo de Leiria que manifestou o seu grande jubilo por os ver reunidos na mais eloquente demonstração de camaradagem e de fraternidade cristã, oferecendo a cada um deles uma medalha com a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Cantado o «Adeus à Virgem», a multidão dos peregrinos começou a dispersar-se.

VISCONDE DE MONTELO

Chegados à consideração do sétimo e último Sacramento instituido por Nosso Senhor Jesus Cristo, ocorre-nos perguntar a razão porque é que S. Paulo, que na Epistola aos Corintios faz o mais rasgado elogio ao estado de virgindade, chama duma maneira especial a este Sacramento, o grande Sacramento; *Sacramentum hoc magnum est ego autem dico in Christo, et in Ecclesia.*

Certamente pelo seu alto significado, pela sublime realidade que em si encerra, pelos nobres fins que tem em vista.

Faz bem estudá-los e meditá-los à luz da fé; torna-se cada vez mais necessário esclarecer as almas de boa vontade e que ás vezes se sentem aturdidas e perplexas perante as falsas doutrinas, as nefastas teorias que por toda a maneira procuram infiltrar-se nos animos e descarada ou disfarçadamente se apreçoam.

O matrimónio realizado adentro da Igreja católica, e só nela tem o valor de Sacramento, unindo indissolúvelmente até à morte, o homem e a mulher, como se fossem um só, simboliza a união mística de Jesus Cristo com a Santa Igreja.

Pelo Sacramento do Matrimónio, o homem é chamado a co-

laborar directamente com Deus na obra maravilhosa da criação.

Este Sacramento tem por fim o auxilio mútuo dos esposos nas dificuldades da vida e a sustentação e educação dos filhinhos que o Senhor lhes confiar para os tornar dignos filhos Seus e futuros cidadãos da Pátria celestial.

No principio quando Deus criou Adão e Eva, instituiu o casamento como um contrato natural mas já com as características da unidade e indissolubilidade.

Após a queda original, com a introdução do pecado no mundo, alteraram-se estas qualidades do matrimonio. Mas Jesus Cristo vindo ao mundo restituiu-lhe a sua beleza e integridade primitivas e elevou-o à dignidade de Sacramento. São claras as Suas palavras que S. Mateus nos transmite no seu Evangelho, palavras que são uma resposta peremptória aos fariseus daquele tempo e aos dos nossos dias também. — «deixará o homem pai e mãe e unirá-se a sua mulher e serão dois em uma só carne. Aquilo pois que Deus juntou, o homem não o separe».

Destas palavras resultam claramente a unidade e indissolu-

bilidade deste grande Sacramento pela recepção do qual os esposos recebem uma graça especial que os ajuda a cumprir os deveres inerentes ao seu estado, os auxilia portanto na sua santificação.

Ao considerar na sublimidade e grandeza deste Sacramento, com que estima e respeito os esposos o devem contrair e receber! Ao meditar profundamente na unidade e indissolubilidade deste Sacramento, isto é que a sua união será até à morte e que enquanto um dos dois for vivo, jamais, seja qual for o motivo, poderão ir procurar outro conforto e amor, com quanta ponderação não devem escolher o seu companheiro de toda a vida!

Porque tudo isto se esquece ou não quer acreditar, porque tantas vezes só se procura no casamento os interesses materiais, tanta derrocada nos lares, tantos dramas pungentes e ocultos, tanta miséria material e moral invadem as familias dos nossos dias.

Urge voltar os olhos para o Evangelho de Cristo, submeter inteligências e corações à Sua santa Lei. Só nela reside a verdadeira felicidade. MOSS.

A Assunção de Maria

A grande festa marial deste mês é aquela que a Santa Igreja celebra no próximo dia 15 em honra da Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

Mistério glorioso que remata magnificamente a missão de Maria Santíssima na terra e dá início à Sua missão celestial de Rainha dos Anjos e dos Santos, de Advogada e poderosa Intercessora da pobre humanidade.

E tradição digna de todo o crédito que ao chegar a hora da morte de Maria, todos os Apóstolos, excepto S. Tomé, foram sobrenaturalmente avisados e se encontraram junto dela para receber o Seu último suspiro.

Durante três dias após o encerramento do Seu corpo virginal no sepulcro, os Apóstolos e outros cristãos velaram piedosamente o túmulo de Ma-

ria entoando os Seus louvores ou cantando salmos.

Ao terceiro dia aparece S. Tomé que fica desolado por ter chegado tão tarde e pede, suplica ardentemente que lhe deixem contemplar pela última vez na terra, o meigo e formoso rosto da Virgem, d'Aquela que os consolara da saudade pungente em que ficaram embebidos após a separação do Mestre naquele dia glorioso da Sua Ascensão ao Céu...

Não resistem às suas súplicas tão legítimas e compreensíveis e abrem o túmulo. Com grande surpresa e admiração de todos encontram-no vazio!

No fundo apenas o sudário e as flores — lírios e rosas — com que piedosamente envolveram e adornaram tão queridos despojos. Maria tinha voado ao Céu em corpo e alma com Seu divino Filho.

Se Ela fôra extraordinária e miraculosamente preservada do pecado original, se jamais cometera durante toda a Sua vida a mais leve falta ou imperfeição, se o Seu corpo virginal servira de tabernáculo vivo à Segunda Pessoa da SS.ª Trindade, ao Filho de Deus feito Homem, poderia estar sujeita à horrível corrupção que nos espera a todos nós, pobres mortais e pecadores? Não. O nosso amor filial não o compreenderia, nem o Amor

filial e divino de Jesus o consentiria.

Alegremo-nos pois com esta prerrogativa singular de Maria, festejemo-la devota e filialmente oferecendo-lhe o nosso coração inflamado no desejo ardente de A servir, de A imitar para assim Lhe dar muita glória e alcançar as graças de Jesus.

Peçamos-Lhe sobretudo que nos ensine e ajude a cumprir a vontade do Senhor, a desprender-nos das misérias e baixezas da terra para nos elevar para o alto, para a contemplação da beleza infinita de Deus e da eterna felicidade que nos espera se até ao fim soubermos combater o bom combate.

Uma sorvita

FÁTIMA — Poema Sinfónico

Marius Mateo, compositor distinguissimo de Barcelona, o nome que há vinte anos correu o mundo como um dos maiores violinos do nosso tempo, e que dirigiu a *Sinfónica de Filadélfia* e a *Filarmonica* de Berlim, está em Portugal, e vai apresentar o seu poema sinfónico FÁTIMA, no Congresso Mariano de Outubro, em Outubro próximo, sob a égide da benemerita Fundação da Casa de Bragança.

Depois: o S. Carlos, o Porto, Madrid, Barcelona.

Ano áureo da Coroação de Nossa Senhora de Fátima

13 de Maio de 1946 a 13 de Maio de 1947

Peçam a este Santuário as medalhas comemorativas da Coroação de Nossa Senhora assinadas pelo escultor João da Silva

Calendário de N. S.ª de Fátima para 1947

Magnifico trabalho artistico. Cada exemplar 1\$50, pelo correio 1\$70. Dez exemplares, pelo correio 13\$50. Pagamento adiantado. Pedidos a «Stella» — Cova da Iria (Fátima).

Remédio D. D. D.

Liquido fino e cor-dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrivel coicichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sa. Inigualável para os casos de: ECZEMA, DORES HEMORROIDAIS, CHAGAS, BORBULHAS, ACNES, FRIEIRAS, SARNAS, ESCALDADELAS, QUEIMADURAS, ETC.



FRASCO 15\$00

FÁTIMA Oratório de Ruy Coelho e Afonso Lopes Vieira, 20\$00 GRÁFICA — LEIRIA

TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA

no mês de Julho

Algarve	7.002
Angra	16.619
Aveiro	6.324
Beja	5.013
Braga	44.107
Bragança	6.523
Coimbra	9.520
Évora	3.799
Funchal	9.631
Guarda	9.862
Lamego	7.141
Leiria	10.029
Lisboa	12.613
Portalegre	8.286
Porto	37.179
Vila Real	15.278
Viséu	5.073

213.999

Estrangeiro 3.628
Diversos 8.783

226.410

A 22 DE SETEMBRO

efectua-se em Roma a

CANONIZAÇÃO DO B. JOÃO DE BRITO

Para tomar parte nela está a organizar-se uma Peregrinação Nacional presidida pelo Venerando Episcopado Português.

Estejam atentos as noticias dos jornais! Enchem-se de coragem e inscrevam-se. Uma peregrinação a Roma vale bem um sacrificio.

O mundo em Fátima

Tantos peregrinos, tantos!

A coroação da imagem da Senhora do Rosário da Fátima trouxe a Portugal gentes de várias nações.

A todos a Senhora sorriu promessas prometendo sorrisos de paz.

Curvada ao peso das atrocidades sofridas a humanidade reconhece finalmente a sua verdadeira condição.

Deus é pai e vai perdoar-lhe o mal que se fez a si mesma.

E a hora do resgate.

Mas para isso é preciso não desfalecer no meio do caminho.

O mundo de hoje, de arredado que anda das coisas do espirito, compreende mal as graças vindas exclusivamente da penitência.

Que ao menos lhe fique a caridade e por ela siga o seu destino pacifico e calmo.

Quem estas pobres palavras significar a inutilidade da devoção ostensiva e infrutifera.

Amar só em teoria é presumir. E a vaidade é a negação do mesmo amor de Deus.

Por isso nos aprez lembrar que a coroação de Nossa Senhora da Fátima não deve limitar-se à linda peça de ourivesaria que se collocou esplendorosamente sobre a estátua da Virgem da Cova da Iria.

Não é de ouro, nem de pedras preciosas, a coroa que Maria Santissima veio buscar a Portugal quando das Suas aparições aos pastorinhos. Enquanto a doira o Sol e a ilumina o Amor, a rodeiam flores e a incensam perfumes, a Mãe de Jesus espera sobretudo a coroação das almas entrelaçadas em boas vontades de bem servir Seu Divino Filho.

O mundo estava presente na Fátima para assistir à coroação da Senhora Aparecida.

Mas para que a hora seja realmente a do resgate, é preciso que saiba levar no seu regresso aos pátrios lares o verdadeiro significado da Fátima.

A Senhora é toda Pura. A Senhora é Branca como as almas infantis.

A Senhora é Doçura e Humildade. Sejamos à sua roda como coroas vivas feitas de asas de anjos.

E que a Senhora acolha todos os que vierem. Agora e sempre.

Que a Senhora abençoe tantos peregrinos, tantos!

Bertha Leite

SALVE, RAINHA IMORTAL! Cântico popular a Nossa Senhora.

Música do P. Manuel Faria, Maestro em Composição, e Licenciado em Canto Gregoriano pelo Pontificio Instituto de Música Sacra de Roma.

A venda no Santuário da Fátima e na «Gráfica» de Leiria. Preço 2\$50.

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

D. Deolinda da Costa e Sá Malheiro, Lemenhe, escreve: «Minha mãe há muito que não dormia; o seu estado era grave e apesar de todos os esforços da medicina tudo parecia inútil. Certo dia diz: «quem me der dormir ao menos meia hora». Reunimo-nos no nosso oratório em oração pedindo a Nossa Senhora da Fátima essa graça. Sucedeu que apenas nos levantamos de rezar encontramos a doentinha a dormir e só daí a duas horas acordou. Ouvimos de uma vez ela pedir a Nossa Senhora da Fátima a graça de viver mais dois anos no meio dos seus filhos. Passados dias principiou a melhorar sensivelmente e já passaram dois anos e ela vai vivendo no meio dos seus, reconhecidíssima a Nossa Senhora pela graça de a ter livrado daquela doença tão grave que ninguém contava já que vençesse».

D. Aurélia Azevedo Damas, Sabóia, escreve: «Em Domingo de Ramos de 1940, parti com minha mãe para Lisboa onde ia passar as férias da Páscoa. Há muito já que minha mãe sofre de uma grave doença do coração. Naquela viagem tão longa sucedeu ter uma crise das mais agudas e eu via-a agonizante.

Não articulava já uma palavra; a cada momento me parecia vê-la acabar. Cheia de indizível aflição na iminência de perder minha mãe e em viagem, sem nada lhe poder fazer, ajoelhei no compartimento junto ao banco onde ela ia estendida e pedi a Nossa Senhora da Fátima que melhorasse a querida enferma e a fizesse chegar a Lisboa com vida.

Depois de tantas horas de angústia chegámos ao Barreiro. Com incalculável alegria vi a minha mãe erguer-se e dirigir-se por seu pé até ao vapor. Chegámos a casa, e com grande admiração minha e dos meus irmãos, a mãe não parecia ter passado horas de tanta dor; sentou-se à mesa e jantou

GRAÇAS de Nossa Senhora da Fátima

muito rezoavelmente. E com profundo reconhecimento que venho agradecer hoje a Nossa Senhora de Fátima o seu auxílio em horas de tão grande aflição.

ENCONTRA TRABALHO

Alfredo Fernando Benfica, Porto, escreve: «No dia 12 de Abril do corrente ano (1940) fiquei desempregado. Era bem triste e dolorosa a minha situação; deixei de me alimentar convenientemente e chorei amargas lágrimas, bem como minha mulher que, por ser doente, não me podia auxiliar. Voltamo-nos então para Nossa Senhora da Fátima, principiando a fazer a novena em 5 de maio para terminar a 13. Tinha empregado todas as diligências para me empregar e não o conseguira. Disse então a Nossa Senhora que, caso me deparasse trabalho no dia 13, eu escreveria para afim de ser publicada a graça na «Voz da Fátima». Bendita seja a Mãe de Deus!

Três dias antes de terminar a novena em 10 de maio, recebi ordem para me apresentar ao trabalho e começar justamente no dia 13, segunda-feira. Era isto mesmo que eu e minha mulher pedimos à Santíssima Virgem.

EVITA UMA OPERAÇÃO

D. Maria de Jesus Ribeiro Torrinas, Marijuhas, Espoçende, escreve: «Tendo meu marido sido atacado com um horrível eczema, no mês de outubro, alastrando o mal dia a dia apesar de ser tratado pelo melhor especialista do Porto, o seu estado tornou-se gravíssimo e julgámo-lo perdido. Com os meus filhos recorri a Nossa Senhora da Fátima pedindo a sua cura.

Em particular pedi que fosse curado até ao dia 13 de Maio, prometendo mandar nesse dia uma esmola ao Santuário da Fátima e depois publicar a graça na «Voz da Fátima».

No fim de Abril estava completa-

mente curado. Cumpri a primeira parte da promessa e hoje com a publicação da graça venho satisfazer a segunda agradecendo ao mesmo tempo mais duas graças e uma delas a cura de um meu netinho herniado e que tinha três meses incompletos.

Devido a tratar-se de uma criança de tão tenra idade o médico declarou nada haver a fazer. Recorrendo então a Nossa Senhora da Fátima aos oito dias da minha petição o pequenino estava completamente curado.

D. Maria da Luz Correia, Carvalhais, além doutras muitas graças vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura de um seu sobrinho de nome Fradrique Gomes que teve uma gravíssima infecção numa das mãos, pelo que o médico, sr. dr. Almeida Feijão o remeteu imediatamente para o hospital a fim de ser operado. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima e deu-lhe umas gotas de água da Fátima enquanto rezava a Ave Maria; o mal desapareceu e não precisou já de ir para o hospital.

NOS AÇORES

UM QUISTO DESAPARECE

D. Argentina Pereira, Fontes da Ilha Graciosa, Açores, 1 de maio de 1940, diz assim: «Eu sofria de um quisto situado entre o nariz e a vista. Por duas vezes fui operada. O quisto voltava a aparecer e cada vez crescia mais. Consultados todos os médicos desta ilha, a sua última palavra foi que era inútil repetir a operação e que não havia mais nada a fazer ali pela medicina.

Fui assim declarada incurável. O quisto estava já bastante saliente; corria água abundantemente pelo nariz e pela vista; as dores eram horripáveis e de cada vez mais fortes, insuportáveis mesmo. Em Agosto de 1939, dia de Nossa Senhora das Neves, sozinha com as minhas dores intensíssimas, redobrei a confiança em Nossa Senhora da Fátima, fiz promessa de publicar a graça se fosse curada, além

doutros votos, orações e penitências. Apliquei água da Fátima na parte enferma. Nossa Senhora ouviu a minha prece. No dia em que fazia 3 meses, a 5 de novembro estava inteiramente curada com admiração e pasmo de toda a gente.

A minha gratidão à Santíssima Virgem é imensa, e procuro mostrá-la na assiduidade em rezar-lhe e na frequência dos sacramentos.

ESCAPAM DA GUERRA

P.º Joaquim do Rêgo, Capelas, escreve: «Ao ter conhecimento de que seis primos meus residentes na América do Norte, dos quais cinco irmãos, tinham partido para a guerra, imediatamente os recomendei nas minhas orações diárias à protecção de Nossa Senhora da Fátima, prometendo se voltassem todos com vida tornar pública esta graça. Com o mesmo fim mandei celebrar uma missa em sua honra (pois que ainda era seminarista) e prometi celebrar também uma Missa em acção de graças se fosse atendido. Agora que soube que todos voltaram já à casa paterna, embora feridos, venho muito reconhecido cumprir o que prometera enviando 10 dólares que eles mesmos em sinal de gratidão quiseram oferecer para o Santuário de Nossa Senhora.

Agradecem outras graças

- D. Francisca Emilia do Souto Castelo Branco, Lombega.
Joaquim Duarte Fernandes, Arrochela.
D. Joaquina Martins Henriques, Cebola.
D. Ilda Neves de Matos, S. Jorge, (Açores).
Benjamim de Sousa Melo, S. Miguel.
D. Henriqueta Vargas, Cantilhana, Espanha.
Madame Beatriz Martin, França.
D. Ana de Jesus Marraça, Campo-Maior.
A. A., Cruzado da Fátima, Viseu.
Ricardo de Lara e Alvarez, Barcelona, Espanha.

- D. Inês Cândida de Oliveira Sarmento, Ponte da Barca.
D. Amélia Cândida Gomes dos Anjos, Vilar Formoso.
D. Maria H. Pedrosa Lourenço, Marrazes.
Severino Canário, Alcochete.
D. Ana de Oliveira Gomes, Matosinhos.
João Maria da Costa, Santa Maria de Boure.
D. Maria Margarida Ellipe, Mafra.
D. Aldina Baptista Borges, Sá da Bandeira, Angola.
D. Maria Augusta Baptista e marido, Condeixa-a-Nova.
D. Maria José Soares Pinheiro, Vale de Cambra.

- D. Ana Fernandes de S. Magalhães, Felgueiras.
D. Carlota da Conceição Hilário, Mirandela.
Artur Marques Afonso, Ancião.
Gabriel Fernandes Pereira, Vouzela.
D. Emilia Rodrigues, Fafe.
Ventura da Silva, Canelas.
António Marques Loureiro, Foz.
Manuel José da Mota e Margarida da S. Freitas, Sande.
D. Maria José Guerreiro, Almodôvar.
João Francisco Pereira, Macedo de Cavaleiros.
D. Maria Nazaré Roque, Ilhavo.
António Dias de Sousa, Vale de Cambra.

- António Valente da Costa, Avanca.
D. Maria do Carmo Ribeiro, Feral.
D. Maria Florinda R. Cartaxo, V. Chã de Ourique.
D. Maria de Jesus da Silva Bento, Sirol.
D. Angelina Cabral Rosa, Leiria.
António dos Santos Cruz, Ribeirão.
António Ribeiro Correia, Viana do Castelo.

- D. Maria Teresa da Cunha Pimentel, Vila do Conde.
D. Matilde da Conceição F. João, Funchal.
Manuel Pereira, Polvoreira, Guimaraes.
D. Teresa de Jesus Melenas, P. da Beira.
D. Luíza Gomes, Porto.
D. Maria de Lourdes Avila, Terra-Chã (Açores).
D. Maria José P. de Sousa, Porto Santo, (Açores).
D. Maria Isabel Gomes, Terra-Chã.
Joaquim Linares de Barcelos, S. Bartolomeu, (Açores).

CASOS DE TODOS OS DIAS

—Madrinha... olhe que o padrinho está pior... Está muito mal... Deixe-me falar-lhe nos Sacramentos... Depois é que não-de vir os remorsos...
—Remorsos terás tu se, desobedecendo ao médico, o fores assustar e lhe causares a morte!
—Mas, madrinha... se eu já lhe tinha pedido e ele me tinha respondido «Pois sim, fazê-lá o que quiseres»?
—Mas não é o que tu queres que se há-de fazer, entendes? E meu marido, devo evitar tudo o que possa abreviar-lhe a existencial
—Oh, madrinhal!
Com as faces afogueadas, os lábios trémulos, as lágrimas a saltarem-lhe dos olhos, as mãos fortemente unidas, Maria Alice era bem a imagem do protesto e, simultaneamente, da súplica. Todavia os seus desassete anos habituados a obedecer, entré a madrinha ativa e voluntariosa e o padrinho um pouco taciturno, curvaram-se mais uma vez enquanto o coração se lhe elevava para Aquê:a que tudo pode junto do trono da misericórdia.

Abraçaram-se e como ela o olhasse interrogativamente pois não podia deixar de estranhar a raridade e imprevisível da visita, o rapaz foi franco:
—Soube que o tio estava muito doente e nunca se sabe o que pode acontecer, nem quando se está de saúde quanto mais nessas condições. Ora a tia sempre tem sido muito desinteressada e despreocupada de si mesma e eu julguei de meu dever...
—De teu dever?...
Decididamente D. Alda não percebia nada e os seus olhos de boneca, de pestanas empastadas e reviradas, fitavam o sobrinho com ar estúpido.
—Sim, de meu dever lembrar-lhe que, tendo casado com separação de bens e não tendo filhos...
—E então? — interrogou ela já assustada.
—Se o tio faltar não é a tia que herda mas a família dele!
—Não pode ser!
—Pode ser, e é. A tia é que nunca pensou nisso!
—Nunca pensei, não! Há tantos anos que isso lá vai! Os meus pais é que trataram de tudo, como entenderam. Que sabia eu dessas coisas?
É num repelião:
—Mas se eu não tenho já nada de meu!... Fico então na miséria... Ajuda-me tu, Vitor... Diz-me: que hei-de fazer?

— Para a ajudar é que eu aqui vim, sossegue... E não vim só. Ali fora, num café da Praça, está um notário meu amigo... É preciso convencer o tio a fazer testamento!
— Testamento! Nunca pensei nisto, não. Mas quem há-de falar-lhe em tal coisa?
— Talvez a afilhada, a quem ele quer tanto...
— Vou chamá-la!
Maria Alice saía justamente do quarto do doente com uma chicara na mão.
— Veja, madrinha, não toma nada! Como há-de ele resistir?
— Põe isso aí e anda cá à sala... Admirada mas passiva, a rapariga seguiu-a.
— Não sei se ainda te lembras do meu sobrinho Vitor, de Seia...
O rapaz adiantou-se:
— Escute, menina, não há tempo a perder. Tem de desculpar portanto a minha rudeza. Seu padrinho falou-lhe alguma vez em testamento?
— Não, nunca! — respondeu admirada, mas pronta, Maria Alice.
— Sabe que ele pode morrer de um instante para o outro, que sua tia não herda nada — por não haver filhos e terem casado com escritura de separação de bens — e que ficam ambas — ela e a menina — na miséria?
— Oh, por mim, que importa? Posso trabalhar; o trabalho não me mata medo.
E noutro tom:
— Pobre padrinho! É um pai que eu perco!
As lágrimas corriam-lhe pelas faces, mas ficava serena.
— Sim, é um pai que a menina perde e que muito a estima. Por isso mesmo a menina — também por dever para com sua madrinha — deve levá-lo a fazer testamento...
— Eu?!
— Sim, fale-lhe nisso... Veja se lhe

mêse no quarto o notário que eu trouxe comigo, um notário meu amigo, e tudo se arranjará...
Maria Alice endireitou-se e olhou-o bem de frente:
— Um notário? Não! Para isso, não direi uma palavra, não abrirei a boca... Enquanto não consentirem que eu lhe chame um Padre. Depois, veremos! Não por mim, repito, mas pela madrinhal!
— Mas ele é que não quer o Padre? perguntou o rapaz.
— Tu compreendes — atalhou D. Alda — são coisas que fazem sempre impressão e o médico proibiu fosse o que fosse que pudesse causar-lhe abalo... E depois ele não está habituado a ver nenhum Padre cá em casa...
— Pois esse é que é o grande mal — disse o rapaz pensativo. E se houvesse um notário amigo ou simplesmente conhecido dela que viesse a pretexto de o visitar, de se informar do seu estado...
De novo Maria Alice se empertigou:
— Não, sr. Vitor, não, madrinhal! Enquanto eu aqui estiver ninguém entra no quarto do padrinho senão o médico ou o Padre. Depois do Padre, como prometi há pouco, veremos o que se há-de fazer. Agora, comigo aqui, comigo à cabeceira do padrinho, é inútil pensar em testamento ou em notários. A enfermeira também tem direitos sobre o doente.
E saiu com um leve cumprimento de cabeça para Vitor à maneira de despedida.
Mal tinha tido tempo, porém, de entrar no quarto do padrinho quando um grito sobresaltou tia e sobrinho que se olhavam estupefactos, indecisos perante tal firmeza.
O doente estava prostrado com uma síncope, o médico chamado com toda a urgência não conseguia reanimá-lo e quando chegou o sacerdote que Maria Alice corria a chamar — sem mais

discutir — apenas pôde dar-lhe a absolvição condicionalmente.
...
Na própria tarde do enterro do padrinho, e enquanto a madrinha, prostrada pelo desgosto e pelo fantasma da pobreza, dormitava num cochim, Maria Alice recebia um desconhecido. Era o dr. V. em cujo cartório, havia dois anos, o padrinho secretamente fizera testamento deixando-lhe todos os bens, móveis e imóveis; e de que a esposa seria usufrutuária.
A dedicação e desinteresse da rapariga eram assim premiados, mas a dor do padrinho ter partido sem viático para a sua última viagem ainda hoje subsiste.
M. de F.

MINHAS SENHORAS... aproveitem os saldos de meias que Império das Meias Av. Almirante Reis 173 B — Lisboa está apresentando l...

Table listing various items and prices such as Meias algodão saldo, seda gase, linho fino, escócia forte, seda tipo natural, Soquetes escócia fina, algodão saldo, Meias seda finíssima, Combinações malha seda, Luvas crochê, várias co, res.

e muitos outros artigos em saldo!... Artigos tabelados, panos, toalhas, tecidos leves, pano turco etc., peça V. Ex.ª amostras do que precisar que enviámos sem demora para todo o Continente e Ilhas.
Visto pela censura

Conversando

O desarraigamento das gentes rurais

A facilidade com que actualmente, em várias partes da Europa, e da Ásia, se arrancam famílias inteiras dos seus antigos lares naturais para passarem a viver em países estranhos, ou de outras soberanias, é um facto que, pelo que tem de desumano, não pode deixar de confranger a nossa sensibilidade moral no grau de civilização em que vivhamos.

É o que os noticiários estrangeiros têm publicado, como prática de soberania interna, nas Repúblicas Soviéticas; e, como accordo entre Estados, no arranjo e acomodação de novas fronteiras territoriais.

Estamos, portanto, em face de uma nova modalidade do Direito Internacional Público, perante a qual o homem fica socialmente a ser um valor quase indiferente.

Representa esta orientação um grave erro, mas erro mais grave ainda do que parece. Basta lembrar que procede em linha recta do descautelado movimento de industrialização do mundo, que teve o seu início nos meados do século XVIII e veio até os nossos dias, sempre em ininterrupto crescimento, pela organização do trabalho na forma de grandes empresas, criando hábitos de vida em massa, amortecendo o sentido das vocações individuais e reduzindo universalmente as condições rurais de trabalho autónomo.

Em resultado, os preços dos produtos agrícolas obtêm nos mercados margens de compensação muito abaixo das dos produtos industriais; por vezes, e mesmo frequentemente, não atingem sequer o custo da produção!

Surpreende realmente semelhante anomalia para produtos que são dos mais essenciais à vida e numa economia em que a miséria continua ainda na maioria da população...

— Anomalia, sem dúvida; mas que não é única.

Fonte de valores fundamentais da existência, a terra é, cada vez mais, procurada como simples meio de capitalização por argentários; e, mais do que isso, vê-se já também, com frequência, industriais adquirirem-na como meio de monopolização de matérias primas (por exemplo: cortiças, pimentos, cânhamo, resinas, madeiras) para as respectivas indústrias.

A. LINO NETTO

Dr. Artur Bivar

A notícia é das que mais pungem a alma católica portuguesa: morreu em Lisboa o Dr. Artur Bivar.

Poucos homens, no nosso tempo, e no nosso País, receberam tanto de Deus. Mas poucos, também, serviram com tanta generosidade e com tanta galhardia.

Não é possível dar aos nossos leitores uma ideia completa do que foi a actividade deste lutador. Nem é preciso. Muitos recordam ainda o seu esforço gigantesco nos tempos em que imperava o materialismo à «Bombar-da».

Não contestamos que sejam úteis estes fins; são-no, com efeito. Mas são sobretudo incompatíveis com uma organização social de menos miséria e, por isso mesmo, profundamente anti-económicos.

Não se vê nem se compreende logo, pela complexidade do assunto, como assim possa ser.

As facilidades de capitais à exploração da terra aumentam, é certo, a produção ou antes os rendimentos; mas, quando os capitais não são das pessoas que exploram a terra, ou que, sendo-o, a exploram para produtos que são objecto de algum ramo de comércio ou de indústria dos seus donos, — levam, pouco a pouco, os agricultores de criação e tradição ao abandono do seu modo de vida (que de preferir seria fosse no interesse social, protegido a todo o custo); e os produtos agrícolas, tornados desta maneira predominantemente industriais, começam de entrar nos mercados com preços altos, numa economia à parte e inacessível aos que pouco ou nada têm, agravando a grande crise social desta hora.

Para obviar a tais desvios, é de retomar o caminho que a experiência do mundo, condicionada pela doutrinação da Igreja, mostra mais conforme ao sentido da ordem.

Como fonte universal de alimentos, deve a terra, por sua natureza, ser directamente adstrita à produção das coisas fundamentalmente indispensáveis à vida, sob um regime agrário que se não confunda, para a concorrência, com o regime industrial; e, como garantia desta função e como factor de renovação das energias colectivas, deve a sua propriedade e posse, com a correspondente protecção, ser atribuída e assegurada, não a todos indiferentemente, mas àqueles que mostrem aptidões especiais para que nela se radiquem e mantenham, formando com o seu pessoal de família e de trabalho a sólida estrutura de uma unidade moral e económica de que sejam chefes respeitados.

Por este caminho, que é de friso cristão, não só se restabelecerá a ordem social, mas perdurará.

Todos o seguiram na Rádio-Renascença, e nas publicações católicas, entre elas a Voz da Fátima em artigos brilhantíssimos.

Associa-lo diariamente à prece pelos mortos da nossa família, é só cumprir um dever de gratidão.

Recorda-se o que ele fez como batalhador da verdade; numa fidelidade inquebrantável à Autoridade do Papa e dos Prelados, ainda em horas em que tantos católicos não tinham coragem de sacrificar à ortodoxia da Doutrina e da Disciplina católica as suas maneiras de ver pessoais.

E um exemplo para todos nós a vida deste homem extraordinário. Paz à sua alma!

Palavras dum médico

(3.ª série).

XX

O Sonho

Para tentar compreender a tragédia dos tempos modernos e para reforçar a esperança da possibilidade da volta de melhores dias, parece-me indispensável recuar em espirito até alguns séculos antes da vinda à terra de Nosso Senhor Jesus Cristo, até aos tempos calamitosos do cativo de Babilónia.

Nesses tempos, Nabucodonosor, rei babilónico, cercou Jerusalém e reduziu o povo judaico à mais cruel escravidão.

Pouco depois, o tirano teve um sonho aflitivo e exigiu que os sábios o interpretassem. Havia então muitos sábios, quase tantos como os vinte mil que foram assistir à experiência da bomba atómica. Mas, tantos sábios babilónicos falharam desastrosamente, e o rei, para conhecer o significado do sonho, teve de recorrer à sabedoria de um jovem cativo judeu, chamado Daniel.

Eis como o profeta explicou o sonho real: «Tu, ó rei, estavas olhando, e parecia-te que vias uma grande estátua; e esta estátua grande e de altura extraordinária, estava de pé diante de ti e o seu aspecto era espantoso. A cabeça desta estátua era de ouro finíssimo; porém o peito e os braços eram de prata; o ventre e as coxas eram de cobre; as pernas eram de ferro; uma parte dos pés era de ferro e a outra de barro. Estavas a olhá-la, quando uma pedra se desprendeu de um monte, sem intervirem mãos, a qual feriu a estátua nos seus pés de ferro e de barro, e a fez em pedaços. Então se quebraram a um tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, e ficaram reduzidas a miúda palha que o vento leva para fora da eira no tempo do estio; e não ficou nada delas (1)».

Continuemos a ouvir o profeta: «Todas estas coisas aconteceram ao rei Nabucodonosor. Ao cabo de doze meses, passeava ele no palácio de Babilónia e começou a falar deste modo: Não é esta aquela grande Babilónia que eu edifiquei para capital do meu reino, com a força do meu poder, e com a glória de minha majestade? E não tendo ainda o rei acabado de proferir estas palavras, veio do céu esta voz: Eis o que te é anunciado, ó rei Nabucodonosor. O teu reino ser-te-á tirado, expulsar-te-ão do meio dos homens, e a tua habitação será com os animais e as feras, comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e dá-o a quem lhe apraz. Na mesma hora foi cumprida esta palavra na pessoa de Nabucodonosor, e foi expulso do meio dos homens, e comeu feno como boi, e o seu corpo foi molhado com o orvalho do céu; de sorte que lhe cresceram os cabelos como as plumas das águias, e as suas unhas tornaram-se como as das aves (2)».

Crónica Financeira

Acabamos de receber a folha do a colheita ficará bastante atrás Instituto Nacional de Estatística da do ano passado.

com o estado das culturas em Na folha de Junho aparecem 30 de Junho p. p. Houve algumas já previsões para o grão de bico, alterações em relação ao estado milho e feijão de sequeiro, e por das culturas no fim de Maio. A sinal que são boas. Para o grão de bico, o estado das culturas de bico, o estado das culturas de trigo baixou de quase 18 pontos; promete um aumento de 141% na previsão de Maio esperava-se sobre a colheita do ano passado. um aumento de 94,1% em relação Para o milho e feijão de sequeiro, ao ano passado (quase o dobro); ro, o aumento previsto é de 42%. o aumento agora previsto é de Para bem entender estes números, é preciso não esquecer que o ano agrícola passado foi bastante mau; não obstante, apesar dos 76,5%. A previsão a respeito do centeio também piorou, mas de muito pouco. O aumento previsto em Maio era de 31,4% e agora é contratempos de um inverno que de 27,7%. A baixa não chega a 4 parecia não acabar mais, o ano pontos. agrícola corrente mostra-se esperançoso, não só em Portugal como em toda a Europa, designadamente em França, de onde chegam notícias de um ano excepcionalmente prometedor. Também lá o inverno se prolongou e ainda durava na primeira quinzena de Junho, o que trazia os lavradores muito preocupados, apesar de os campos estarem lindíssimos e cultivados com inexcusável esmero, como tivemos ocasião de observar directamente.

A expectativa para a aveia melhorou. A respeito deste cereal diz a folha: «As aveias tem dado bello rendimento—bago bem cheios e pesados. São de todos os cereais aqueles que melhor se comportaram; o seu porte atingiu por vezes excepcionais dimensões — dois metros e meio. A estimativa do seu rendimento aumentou de 20% e a colheita global prevê-se que seja em 160% superior à de 1945».

A expectativa a respeito da cevada melhorou ligeiramente e o aumento agora previsto em relação à colheita do ano passado é de 67,7%. A previsão para a batata de sequeiro baixou de 23 pontos em relação ao mês anterior. O aumento previsto em relação ao ano passado é apenas de 27%.

A previsão para a azeitona melhorou bastante, pois subiu de 33 pontos de Maio para Junho. O aumento esperado no fim deste mês é de 66% em relação à colheita do ano passado. A previsão para a colheita da uva também melhorou, uns pontos. A expectativa de Junho excede a de Maio em 12%, mas mesmo assim

Em todo o mundo o ano corrente promete ser abundantíssimo e praza a Deus que assim seja porque a fome tem sido muita e os povos estão exaustos. Os lavradores estão de parabéns, e não só os lavradores como toda a gente, porque a verdadeira riqueza é a que nos vem dos campos. Por outro lado, quando o lavrador tem dinheiro, toda a economia se anima, o comerciante vende e o industrial também. Se o lavrador não tem dinheiro, tudo pára. E da lavoura que vem a animação, é lá que está a mola real da vida económica portuguesa. PACHECO DE AMORIM

William Walsh

Chegou a Lisboa, no Constellation de 11 de Julho, o grande escritor americano William Walsh, autor dos célebres livros Filipe II, Santa Tereza de Avila, etc., livros que despertaram o maior interesse no meio americano, pelo que representavam de competência e desassombro sobre assuntos de história espanhola.

Por esse motivo, o Governo espanhol já por duas vezes convidou o Dr. William Walsh a passar um ano em Espanha, ensinando nas principais universidades.

William Walsh nunca pôde aceitar esse convite.

Resolveu porém vir a Portugal, de propósito para estudar Fátima. Uma das maiores editoriais americanas, a Mc Millan Company, já conta lançar o livro este inverno. E muitas comunidades — nem só portuguesas! —

têm rezado ardentemente para que o Dr. Walsh se apaixone pela mensagem de Fátima.

E tudo leva a crer que a Mãe do Céu o vem atraindo suavemente.

Tendo desembarcado às 3 da manhã, o Dr. Walsh logo às duas da tarde era recebido por Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa que durante mais de uma hora lhe falou de Fátima.

Pouco depois, a Emisora Nacional pedia ao ilustre escritor as suas primeiras impressões, com as quais fez o caso do dia, em entrevista com o locutor Jorge Alves, com a intervenção no Rev. Leal Furtado, pároco de Fall-River, em Massachussets, e jornalista distintíssimo da imprensa portuguesa da Nova Inglaterra.

No dia seguinte, o Dr. Walsh dirigiu-se a Fátima onde Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo o recebeu com a gentileza do costume e lhe ofereceu hospedagem no Santuário, tendo o Dr. Walsh permanecido até ao fim do mês.

Aguardemos que se cumpram, outra vez, as profecias.

Desta vez, há uma diferença: a estátua da visão do grande da Babilónia tinha a cabeça de ouro, o peito de prata, e só os seus pés eram de barro.

A de agora não tem nada de ouro, nem de aço, nem de qualquer outro metal. E toda, no corpo e na alma, de simples barro, de todo humilde, de lama vil.

Esperemos que se cumpra de novo a profecia de Daniel e que possamos dizer como os mancebos

que escaparam do fogo da fornalha:

«Vós, homens religiosos, bendizei todos o Senhor, o Deus dos deuses; louvai-o e rendei-lhe acções de graças; porque a sua misericórdia permanece por todos os séculos (3)».

6-VII-46
J. A. PIRES DE LIMA

(1) Daniel, II, 31-35.
(2) Daniel, IV, 25-30.
(3) Daniel, III, 90.